

# Conselho Português para o Cérebro pede mais recursos para a investigação

**Cérebro no Século XXI** Neurociências recebem apenas 4% do valor dedicado à investigação em Portugal, disse ontem António Freire Gonçalves, no fórum que assinalou os 70 anos da atribuição do Prémio Nobel da Medicina a Egas Moniz

Andrea Trindade

Colocar o cérebro no centro do debate, aproximar sociedades científicas que se dedicam às doenças do sistema nervoso e associações de doentes e, finalmente, «chamar a atenção da classe política para a importância do investimento na investigação».

Estes foram, nas palavras de António Freire Gonçalves, os objectivos principais do Fórum "O Cérebro no Século XXI", que ontem decorreu no Convento São Francisco, em Coimbra. Na cerimónia de abertura do evento, que integra as comemorações dos 70 anos da atribuição do Prémio Nobel de Medicina a Egas Moniz, o presidente do Conselho Português para o Cérebro, organizador, reivindicou maior investimento na investigação das Neurociências.

«Em 2017 foram atribuídos às Neurociências, em projectos financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, 9,3 milhões de euros dos 375 milhões distribuídos em Portugal, ou seja 4% do total dedicado à investigação», declarou o médico neurologista e professor cate-



FIGUEIREDO

**Freira Gonçalves**, presidente do Conselho Português para o Cérebro, na cerimónia de ontem

drático da Faculdade de Medicina de Coimbra. Apesar dos «parcos recursos», acrescentou, a investigação nesta área tem «seguido um percurso notável, sendo a área científica mais reconhecida a nível internacional». A percentagem de citações tem vindo a crescer e, a partir de 2007, ultrapassou a média mundial, revelou.

O Conselho Português para o Cérebro - que organizou o fórum em parceria com as Câmaras Municipais de Coimbra, Lisboa e Estarreja e a Reitoria da Universidade de Coimbra - tem estado com o European Brain Council na linha da frente das reivindicações junto do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia, lembrou

Freire Gonçalves.

Investir na investigação destas áreas científicas é «tanto mais importante quando sabemos que as doenças do sistema nervoso representam mais de um terço das afecções que envolvem a população europeia», disse. Trata-se de patologias que «têm elevada morbilidade, provocam uma enorme de-

pendência e vão aumentar significativamente nas próximas décadas com o envelhecimento anunciado da população», alertou o presidente da comissão organizadora do fórum.

## Bolsa Egas Moniz para a investigação

O Conselho Português para o Cérebro e a Câmara Municipal de Estarreja, parceiros na comemoração dos 70 anos da atribuição do Prémio Nobel da Medicina, vão lançar a "Bolsa Egas Moniz - Investigação Neurocientífica" a atribuir bi-anualmente e que visa dinamizar a apresentação de trabalhos de investigação originais e inovadores em temas de ética, medicina, saúde pública, biologia e ciências da vida, bem como estimular a cultura científica e a investigação clínica, na área das neurociências.

O «próximo desafio» e mais uma homenagem ao «nobel estarrejense», conforme referiu ontem, no Convento São Francisco, o edil Diamantino Sabina.

Na cerimónia de ontem participaram ainda o vice-reitor da Universidade de Coimbra, João Nuno Calvão da Silva, o direc-

tor da Faculdade de Medicina da UC, Carlos Robalo Cordeiro, o vereador da Câmara de Coimbra Jorge Alves e a presidente da Associação de Doentes de Huntington, Filipa Júlio.

Egas Moniz estudou e leccionou na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Foi responsável pelo desenvolvimento da angiografia cerebral, que revolucionou a medicina e a neurocirurgia, e recebeu o Nobel da Fisiologia e Me-

## Neurologista Freire Gonçalves lembra que as doenças do sistema nervoso central vão aumentar significativamente nas próximas décadas

dicina em 1949 pelo desenvolvimento de uma intervenção cirúrgica ao cérebro, chamada "leucotomia pré-frontal".

As comemorações dos 70 anos da atribuição do Nobel da Medicina a Egas Moniz, prosseguem hoje, no Cine-Teatro de Estarreja, com a entrega do Prémio Egas Moniz em Neuroradiologia 2019, um prémio bienal, de carreira e tributo à Neuroradiologia portuguesa. «